

QUINTA-FEIRA • 27 DE ABRIL DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31381 de 27 de Abril de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>**A**

REPORTAGEM

**DIA DO TRABALHADOR**

# "TRABALHO DIGNO PARA TODOS"

LIGA OPERÁRIA CATÓLICA / MOVIMENTO DE TRABALHADORES CRISTÃOS

P. 3-5



## TEOLOGIA SIMPLIFICADA

## MÁRTIR

JOSÉ LIMA

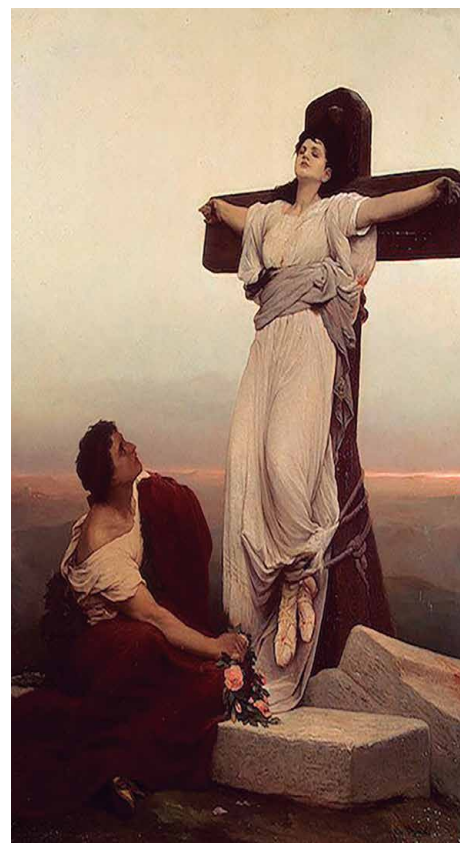
PADRE | PROFESSOR



A palavra “mártir” é muito usual na Liturgia no Tempo Pascal. Directamente do grego (originalmente significa “testemunha”), aplicando-se entre nós aos que deram a vida em testemunho da fé cristã e consequente atitude moral (*Rahner*). Isto desde o início da Igreja. Ser testemunha foi primeiro um dom de quantos entregaram a própria vida, como Cristo na sua morte, para viver para Deus e em Deus eternamente. O Mártir é aquele que não hesita diante das perseguições e se declara cristão sempre, ontem como hoje. Martírio é o acto de entregar a sua vida: naquele que entrega a sua vida, não é ele que vive, mas Cristo que vive nele: com a palavra, com a vida, com o sofrimento e também com a morte. Na Liturgia honram-se os “confessores” que outra coisa não são senão testemunhas de Cristo com a morte, que O confessam. A tradução da *Vulgata* (tradução de S. Jerónimo, século IV) optará por traduzir “Mártir” por “Testemunha” (v.g. *Jo* 1, 7).

O martírio é desde o início considerado como um Baptismo, o facto de Cristo estar em quem se entrega, aparecendo num paralelismo sempre renovador, visto como “Baptismo de sangue”. Desta forma, desde as primeiras

perseguições (século II) ser baptizado é pertencer a Cristo, o que se pode realizar pela água do sacramento pascal ou pelo sangue do martírio. O testemunho de Cristo pode ter a forma da vida



livremente oferecida numa dádiva presente nas perseguições de todos os tempos: cada mártir é testemunha da Páscoa de Cristo, manifestando a sua pertença à vida nova inaugurada por

Cristo na Sua Morte e Ressurreição, Ele que é “testemunha fiel” (*Ap* 1, 5; 3, 14).

A eficácia do Baptismo explica-se na tradição teológica atribuindo “ao mártir a mesma virtude justificante” do Baptismo, sendo “em certo sentido de natureza sacramental” como realidade de graça, “expressão visível da ação da graça divina no homem” (*Rahner*), testemunhando nos mártires de todos os tempos a origem sobrenatural da Igreja.

O Tempo Pascal, uma oitava de Domingos que culmina no Pentecostes, é muito rico no florilégio de textos sobre o testemunho da literatura bíblica que se apresenta sobretudo na Eucaristia: tudo se encadeia no testemunho primeiro das Mulheres que dizem “Cristo estar vivo” ou “ter ressuscitado” (*Mc* 1, 1-17). Os finais dos quatro Evangelhos são prova disto; o livro dos Actos dá conta de como este primeiro pregão pascal se espalhou por toda a região, a partir do “testemunho dos Apóstolos” (*Act* 4, 33). Pedro é o primeiro a anunciar aos Judeus, ao passo que Paulo abre o anúncio ao mundo inteiro, depois da sua iluminação a caminho de Damasco (*Act* 9). Os dois serão inscritos no Povo nascido da Páscoa quer pelo Baptismo como incorporação nesse Povo, quer com o “Baptismo de sangue”, o martírio.



PAPA FRANCISCO  
@pontifex\_pt

26 de Abril de 2017

Vamos promover a amizade e o respeito entre homens e mulheres de diferentes tradições religiosas para construir um mundo de paz.

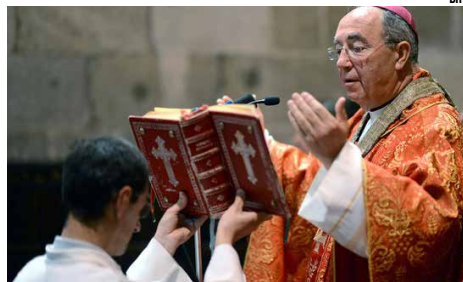
25 de Abril de 2017

Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou e apareceu. Ou seja, Jesus está vivo! É este o cerne da mensagem cristã.

D. JORGE ORTIGA  
@djorgeortiga

26 Abril 2017

Agradeço aos meus irmãos no episcopado a confiança depositada. Rezem por mim!



## D. JORGE ORTIGA FOI NOMEADO DELEGADO DA CEP NA COMECE

O Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega, foi ontem nomeado Delegado da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa) na COMECE (Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia), em resultado das eleições para os órgãos da CEP 2017-2020. A COMECE é composta por Bispos delegados pelas Conferências Episcopais dos Estados membros da União Europeia. De acordo com a sua missão, definida nos seus estatutos, a COMECE acompanha o processo político da União Europeia em todas as áreas de interesse da Igreja.



## COLÓQUIO EUROPEU DE PARÓQUIAS REALIZA-SE EM BARCELONA

O colóquio Europeu de Paróquias realiza-se em Barcelona, de 09 a 14 de Julho, e é subordinado ao tema “Cristãos na Europa: Um povo em Missão”. Os responsáveis pela organização sublinham que os cerca de dezoito países da Europa, entre os quais alguns de Leste, vão reunir-se “para trocar experiências do passado e projectar o futuro, à luz da palavra de Deus e dos Documentos do Magistério”. A partir das respostas a um inquérito que foi distribuído por diferentes países da Europa, alguns peritos irão ajudar a aprofundar o tema.



## PAPA: PEREGRINAÇÃO EM BICICLETA LIGA VATICANO A FÁTIMA

Um grupo de portugueses vai ligar o Vaticano ao Santuário de Fátima de bicicleta, numa iniciativa inserida na visita do Papa Francisco à Cova da Iria, por ocasião do Centenário das Aparições. A peregrinação em bicicleta terá início na Praça de São Pedro, em Roma, terminando em Fátima a 12 de Maio. O Papa Francisco saudou ontem os ciclistas, no final da audiência pública semanal que reuniu mais de 15 mil pessoas na Praça de São Pedro, agradecendo-lhes a presença e “sobretudo as orações”.





FLÁVIA BARBOSA  
TEXTO

**Em vésperas do Dia do Trabalhador, o Igreja Viva foi conhecer o trabalho que é feito pela Liga Operária Católica-Movimento de Trabalhadores Cristãos de Braga. Albertina Gomes, Francisco Morgado e José Maria Costa explicam em que consiste o Movimento e as lutas que são travadas diariamente, rumo a uma sociedade mais humana, solidária e fraterna.**

## LUTADORES

Foram quase três horas de conversa que passaram a voar. Albertina Gomes, Coordenadora Diocesana da LOC/MTC Braga, Francisco Morgado, Vice-Coordenador, e José Maria Costa, Assistente Espiritual, são autênticos lutadores. Têm uma vida preenchida, com filhos e netos, rotinas, profissões. Mas estão sempre disponíveis para a LOC.

Albertina passou por uma situação de desemprego aos 45 anos e viu muitas portas serem fechadas devido à idade. Não desistiu e hoje em dia está de volta ao activo.

Francisco viveu muitos anos com um ritmo de trabalho alucinante, de catorze, dezasseis horas por dia. Não se queixa, nas suas palavras adivinha-se uma sensação de dever cumprido.

José Maria é Coordenador Geral do Centro Social das Lameiras e Diácono Permanente desde 2013. Concilia tudo isto com a vida matrimonial e familiar e com os compromissos da LOC.

Já tinham vidas ocupadas e preenchidas. No entanto, dedicam-se de corpo e alma ao Movimento. Porquê? Porque acreditam na missão e objectivos da LOC. Uma das primeiras coisas que Francisco diz é que a “LOC é uma escola de vida” e que acredita que quem a vive encara o mundo laboral de forma diferente.

De acordo com os seus estatutos, a “Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC)” é um Movimento especializado da Acção Católica que, pela vivência e pelo seu testemunho da mensagem cristã, no seio dos trabalhadores, se situa na dinâmica da vida operária, participando na caminhada solidária



ALBERTINA GOMES

dos trabalhadores que buscam a justiça e a sua promoção colectiva”.

O Movimento preocupa-se com a construção de uma “sociedade nova, pela crítica e denúncia dos erros da sociedade actual”, tentando iluminar à luz do Evangelho todas as realidades mais ou menos concretas que se entrecruzam com o mundo laboral. A LOC/MTC tem uma dimensão internacional, sendo membro do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos (MMTC), com sede em Bruxelas, e do Movimento Trabalhadores Cristãos Europeus (MTCE). Nasceu da fusão de dois Movimentos, a LOC Feminina e a LOC Masculina ambos fundados por Josef-Léon Cardijn. Os seus actuais Estatutos foram aprovados pela

Conferência Episcopal Portuguesa, em Novembro de 1984, tendo sido a designação em vigor aprovada pelo X Congresso Nacional de Militantes e confirmada pelo Conselho Permanente da Conferência Episcopal em 1998.

## OPERÁRIOS

Liga Operária Católica. Começaram por ser designados de operários. Se recuarmos uns séculos até à revolução industrial, a designação ainda era outra.

“Até 1998, o Movimento era apenas LOC. Depois acrescentou-se MTC para abrir o espectro a outras profissões porque já havia membros a dizer que não eram operários mas sim trabalhadores. Estas nomenclaturas têm vindo a ser alteradas através da história... Inicialmente, quando começou a revolução industrial, eram os «proletários», depois começaram a ser os «operários», depois «trabalhadores» e agora já são chamados em muitos sítios de «colaboradores»”, explica José Maria. Nenhum dos três representantes concorda muito com esta designação.

“Se somos colaboradores é para chegar ao final do ano, sentar toda a gente à mesa e partilhar aquilo que é de partilhar, investir... assim somos colaboradores! Agora ser





Liga Operária Católica  
Movimento de Trabalhadores Cristãos

## MÉTODO DE REVISÃO DE VIDA

**VER:** ESTUDO DA SITUAÇÃO;

**JULGAR:** APRECIÇÃO DA MESMA À LUZ DESSES PRINCÍPIOS E DIRECTRIZES;

**AGIR:** EXAME E DETERMINAÇÃO DO QUE SE PODE E DEVE FAZER PARA APLICAR OS PRINCÍPIOS E AS DIRECTRIZES À PRÁTICA, SEGUNDO O MODO E NO GRAU QUE A SITUAÇÃO PERMITE OU RECLAMA.

(PAPA JOÃO XXIII, *MATER ET MAGISTRA*)

colaborador de alguém que manda mas o resultado dessa colaboração só reverter a favor de um ou de uma direcção... não há colaboração aí! Produzir ou colaborar não é a mesma coisa”, explica o Diácono.

Francisco vai mais longe e explica que a colaboração teria que estar intrinsecamente ligada à realização pessoal e à construção de uma sociedade melhor, mais rica.

“Uma coisa é trabalhar por mim, enquanto homem, enquanto realização pessoal, com uma profissão que me satisfaz, outra coisa é colaborar para a riqueza do outro. Se vou colaborar para uma empresa de forma a que ela enriqueça e ajude a sociedade de algum modo, aí faz sentido colaborar. O trabalho deve ser um sítio onde os trabalhadores ao final do dia até se podem sentir cansados, mas têm que se sentir realizados”, afirma.

### CRISTÃOS

O método original da LOC assenta na Revisão de Vida: ver, julgar e agir. É através deste exercício que os militantes procuram lançar um olhar mais profundo e crítico sobre as realidades do mundo do trabalho com

vista à mudança e à ajuda de quem mais precisa.

“Às vezes não podemos fazer muita coisa, limitamo-nos a rezar, a agradecer, a quase chorar pela realidade. Mas isto é sempre feito na certeza de que Deus está nesta vida concreta, que não nos abandona e que se hoje não encontramos solução, amanhã vamos encontrar. O espírito de Deus está cá, está connosco! O essencial é não desistir, não desanimar e percebermos que Deus está nesta vida concreta, de sofrimento, junto dos mais pobres, dos que sofrem, tanto na realidade do trabalho como noutras... A fé dá-nos esta força de busca, de procura pelo melhor, de soluções que até podem não ser as ideais, mas não deixamos de as procurar. A nossa fé não nos deixa ficar indiferentes”, explica Albertina.

Francisco concorda e reitera as palavras da Coordenadora. Humanidade e solidariedade são mais duas palavras-chave do Movimento.

“Em relação à LOC, acho que é uma escola de vida que nos ajuda a todos a concentrarmo-nos naquilo que se passa connosco mas especialmente com aquilo que se passa à nossa volta. No campo do trabalho focamo-nos principalmente na injustiça que

acontece ao nosso lado. Ao mesmo tempo, em termos de sociedade acho que nos tornamos pessoas mais atentas porque temos sentimentos, sentimos que a humanidade só vive se nós formos seres humanos que dão apoio àqueles que têm necessidade de nós. É esse o nosso trabalho e a nossa reflexão passa por isso mesmo, por reflectir nas dificuldades que existem”, aponta.

O Vice-Coordenador afirma que “a luta” passa muito por estarem permanentemente atentos a tudo e, na devida altura, chegarem-se à frente como “movimento de fronteira”, exposto, incisivo, determinado, disposto a trilhar caminhos para melhorar vidas actuais e futuras.

José Maria Costa sublinha que o testemunho dos militantes na sociedade anuncia a mensagem cristã no mundo do trabalho. Apesar das duras situações com que são confrontados, os militantes não desistem e apoiam-se na sua fé.

“É também um movimento de apostolado, um movimento de Igreja que actua no meio mas que procura anunciar que a vivência de uma sociedade nova neste meio é possível hoje mesmo, aqui, apesar de todas estas controvérsias que existem nas várias vertentes do mundo laboral: produção, desemprego, reforma, família, tempos livres, associativismo. Tudo isto está ligado. Se não houver salário, se não houver rendimento, as pessoas não conseguem ter dignidade, não conseguem ter uma vida digna. A LOC participa activamente na construção desta sociedade nova. Como? Pelos valores que vai anunciando, os valores que são próprios como a solidariedade, a afectividade, a ternura, o saber ouvir os outros, o estar com os outros, saber acolher e denunciar profeticamente as injustiças que são cometidas no mundo laboral. E são muitas!”, descreve.

Com semblante mais carregado, os três representantes contam histórias de exploração e de maus-tratos a trabalhadores, muitas vezes psicológicos mas capazes de fazer uma vida definir. Numa das situações relatadas, uma trabalhadora ficou um ano sentada num corredor, sem ter o que fazer. A entidade patronal pretendia que se demitisse. Não conseguiu: a funcionária aguentou e continua a trabalhar, agora noutras condições. Mas a situação deixou marcas: uma depressão que é mitigada muitas vezes pelo apoio da LOC.

### MILITANTES

De acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (2011), militante é aquele que “toma parte activa na defesa de um partido ou de uma causa, que combate ou luta por algo”. No caso da LOC, as lutas a travar são constantes: por um mundo melhor, pela protecção dos direitos dos trabalhadores, pela sua dignidade enquanto pessoas. Um dos problemas que o Movimento enfrenta regularmente é a “ignorância” dos trabalhadores – e entidades patronais – no que toca aos seus direitos.

“Boa parte das pessoas não tem consciência dos seus direitos. Só quando as pessoas estão com o garrote é que vêm recorrer ao Movimento, mesmo não lhe pertencendo, ou aos sindicatos”, diz José Maria.

Segundo o Diácono, ainda há um certo estigma em relação aos sindicatos, algo que a LOC também se preocupa em desmistificar.



FRANCISCO MORGADO

“As pessoas não têm consciência do valor do sindicalismo, de quanto é importante estarem sindicalizadas. Se as entidades patronais têm o direito de ter as suas associações patronais, os trabalhadores também têm que ter o direito de fazer parte das suas associações de classe, que são os sindicatos. Os sindicatos não metem medo a ninguém, são uma associação como outra qualquer!”, afirma.

Infelizmente, uma grande parte das entidades patronais não vê com bons olhos a sindicalização, acabando por excluir trabalhadores que aderem ao sindicato. O curioso é que a sindicalização, em boa parte, só acontece quando o trabalhador já foi marginalizado, excluído e privado dos seus direitos. É quando recorre ao sindicato para ver o problema resolvido”.

Albertina explica que os trabalhadores não têm consciência dos seus direitos



# TRABALHO PARA TODOS LOC/MTC

nem daquilo a que anteriormente se chamava “consciência de classe”, da pertença a um grupo de trabalho que fomenta a união e solidariedade entre os trabalhadores, algo que tendo sido uma característica muito forte do mundo operário, “se foi perdendo ao longo dos tempos”, sobretudo graças à constante progressão electrónica e digital, que acabou por distanciar as pessoas. Mas a LOC não fala apenas de direitos, antes pelo contrário. Afirmar haver um conjunto de deveres a cumprir que também deve ser respeitado. De outra forma, os direitos são aniquilados, é uma relação que exige reciprocidade. Na opinião de Albertina, esta é uma cultura que parece ser cada vez mais descartada e que é fundamental no mundo laboral.

José Maria chama a atenção para outra coisa: também as entidades patronais – boa parte delas – não têm consciência dos direitos e deveres dos trabalhadores... nem dos seus próprios. “A maioria não tem formação no que diz respeito à legislação em vigor. Isto ainda se acentuou mais com a chegada da Troika e a consequente compartimentação e alteração do código de trabalho”, mais inacessível ou difícil de perceber, segundo o diácono. Esta combinação resulta num conjunto de medos que a LOC também se preocupa em combater.

“O mundo do trabalho parece que cria medos... mas nós precisamos dele! E não é por acaso que, tanto no plano nacional, como no plano diocesano, escolhemos trabalhar a questão dos medos. Combater os medos para dignificar o trabalho e a pessoa... e os medos que também passam por aqui, por as pessoas terem medo de serem sindicalizadas. Não podem ter medo disso! Porque quantos mais trabalhadores houver sindicalizados, mais fortes os sindicatos são. De outra forma, tornam-se em elites e deixam de defender os trabalhadores para começar a defender ideologias”, diz José Maria, sublinhando que os sindicatos não são “papões”, mas sim associações que se preocupam em defender realmente os interesses dos trabalhadores.

Francisco é conciso: só tem direito a “puxar dos seus direitos” quem também cumpre os deveres que tem.

## TRABALHADORES E TEMERÁRIOS

Outra condição importante do movimento, refere José Maria, é a de ser dirigido e assumido por trabalhadores. É um movimento que

participa no apostolado geral da Igreja, tal como definiu o Concílio Vaticano II no decreto do Apostolado dos Leigos. Os Movimentos da Acção Católica são dos poucos que o Concílio refere explicitamente.

“São movimentos dirigidos por leigos que cooperam, a seu modo, com a hierarquia da Igreja na dinamização



JOSÉ MARIA COSTA

no mundo total, como a «Gaudium et Spes» a define no mundo actual. Só assim é que a Igreja está presente no mundo, a actuar, a vibrar com as alegrias, as esperanças, as angústias e as tristezas do povo trabalhador. É isto que a LOC tenta fazer, procurando cativar mais trabalhadores para a causa”, refere.

Os simpatizantes da LOC são muitos, mas em parte pelas razões já enunciadas, manifestam algum receio em aderir ao Movimento.

“Aderir à LOC e preencher uma ficha de inscrição exige uma adesão ao movimento, exige assumir o movimento. E assumi-lo também é quotizar-se, é pagar uma quota por mês, também é uma vez por ano dar um dia de salário para o Movimento

que se auto-sustenta, mas apenas com o esforço de cada um dos seus membros e dos trabalhadores e trabalhadoras que trabalham também a nosso lado”, conclui.

A LOC defende o trabalho para todos e assume-o como algo que dignifica o ser humano e completa a obra da Criação. A era digital – e a substituição de trabalhadores por máquinas – preocupa o Movimento, o trabalho doméstico e comunitário subvalorizado também. As reuniões, encontros, formações e congressos são constantes. Todos os dias trabalham para introduzir mudanças nestas e em muitas outras situações.

## CÚMPLICES E CONSELHEIROS

“Zé”, “Tina”, “Chico”. É assim que os três se tratam durante a conversa. Percebe-se o respeito – mesmo quando há divergência de opiniões – mas também a cumplicidade e familiaridade próprias de um grupo de amigos. Sabem que não conseguem mudar o mundo inteiro, mas não deixam de tentar, de dar os primeiros passos.

“É difícil haver mudanças estruturais, sim, mudanças na sociedade. Porque a questão do trabalho é complexa e tem a ver com questões e forças que não é a LOC nem a Igreja que podem mudar, que se relacionam com o poder financeiro que, no fundo, manda no mundo”, confessa Albertina.

Para a Coordenadora, o mais importante é o desenvolvimento de um pensamento crítico, de consciência, assente nas relações humanas. Esse é o primeiro passo para mudanças, mesmo que apenas interiores, mas, ainda assim, essenciais.

“A consciência e a relação humana podemos fazer sempre. Tomarmos consciência do mundo em que estamos, porque é que está assim... Não estamos habituados a pensar: crescemos, entramos no mundo do trabalho porque precisamos de dinheiro para sobreviver, a vida corre muito naturalmente! E poucas vezes paramos para pensar por que é que temos que trabalhar, para que trabalhamos, porquê desta forma, sobre as condições... Não é fácil haver mudanças de fundo, mas há de facto atitudes pessoais que podemos e devemos ter, como esta consciência de que somos cristãos e que a dignidade humana é imprescindível. É pecado maltratar alguém no trabalho e nós temos que lutar contra isso”, afirma, explicando que o trabalho da LOC é sobretudo de “proximidade”, de ouvir e escutar os outros, um processo que “não dá muito nas vistas, mas é de atenção à pessoa”.

José Maria é peremptório ao afirmar que a LOC às vezes “levanta a lebre”, mas não lhe compete dirigir uma luta no sentido de reivindicar uma alteração legislativa ou um contrato colectivo de trabalho.

“Para isso existem as organizações sindicais. A nós interessa-nos que os valores e direitos da pessoa humana sejam respeitados no trabalho, mas isto nem sempre acontece, e é por isso que muitas vezes os nossos militantes são espírito de contradição no sítio em que estão. Pelo menos obrigamos as pessoas a pensar. E se elas pensam, produzem pensamento, se há pensamento, há soluções que vão emergindo no quotidiano da vida de cada um”, conclui.



# “EU VIM PARA QUE AS MINHAS OVELHAS TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA”.

## IV DOMINGO DE PÁSCOA

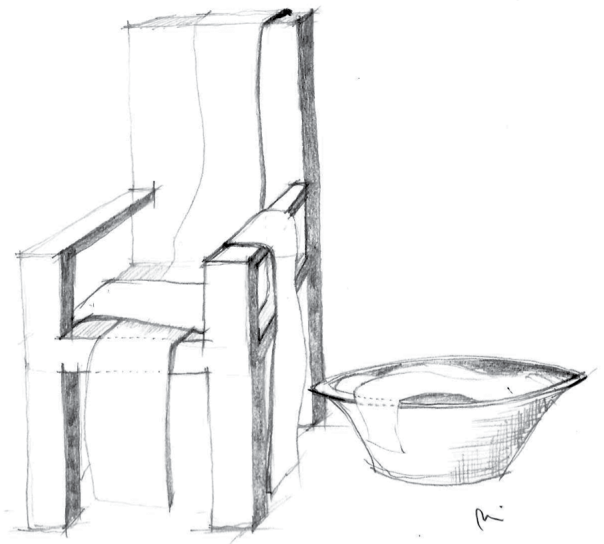


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA  
Oração.

**CONCRETIZAÇÃO:** Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Aos pés de Maria está o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto contém panos/faixas brancas que significam a nossa “veste baptismal”, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Esta semana revestimos a cadeira presidencial, fazendo pender nela uma faixa branca.

### SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Na sua dor*, M. Luís (NCT 173)
- **OFERTÓRIO:** *Glória a Vós, ó Cristo*, M. Luís (NCT 192)
- **COMUNHÃO:** *esus Cristo, ó Porta do Reino*, F. Santos (NCT 110) ou *Deus é Bom Pastor*, M. Luís (NCT 194)
- **FINAL:** *Rainha dos céus, alegrai-vos*, F. Silva (IC, p. 261; NRMS 17)

### EUCOLOGIA

Orações próprias do IV Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, p. 349).  
Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, pp. 1169-1173).  
Bênção solene para o Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

### VIVER A ALEGRIA

Em Ano Mariano, cada cristão é chamado a dizer “sim” para a realidade vocacional; ser cristão é seguir Jesus. Assim, nesta semana, intercedendo a Maria, poderemos rezar a oração pelas vocações no momento final da oração do Terço (em comunidade ou a nível pessoal).

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I ACTOS 2, 14A.36-41

#### Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: “Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes”. Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: “Que havemos de fazer, irmãos?”. Pedro respondeu-lhes: “Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus”. E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: “Salvai-vos desta geração perversa”. Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 22 (23)

**Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.**

### LEITURA II 11 PEDRO 2, 20B-25

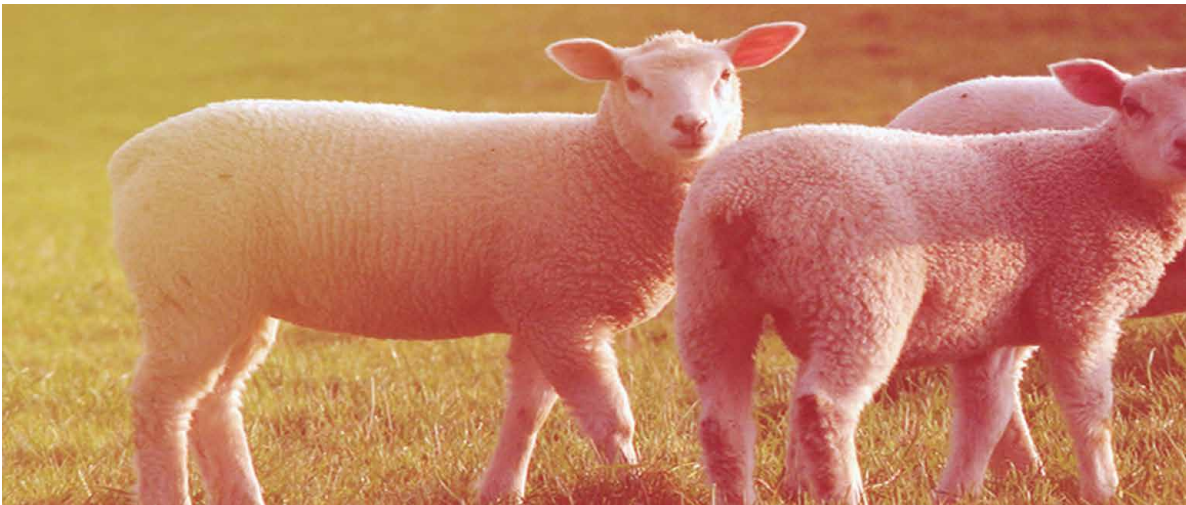
#### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

### EVANGELHO JO 10, 1-10

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: “Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”.



## REFLEXÃO

O Quarto Domingo de Páscoa (Ano A) é sempre Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Em Portugal, a temática associa o contexto mariano à mensagem papal: “Queres dar-te a Deus? Com Maria, impelidos pelo Espírito para a missão”. Este é também o Domingo do Bom/Belo Pastor. A imagem do pastor (salmo) e das ovelhas (evangelho) é recorrente em toda a Sagrada Escritura. Era uma realidade presente e conhecida (segunda leitura) naquele tempo e naquela cultura. Hoje, nos nossos ambientes, permanecerá válida? Em qualquer caso, o essencial cristão de qualquer tempo e/ou cultura consiste na conversão baptismal e na abertura ao dom do Espírito Santo (primeira leitura).

**“Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”**

O Bom/Belo Pastor do décimo capítulo do evangelho segundo João está associado a este Domingo, qualquer que seja o ciclo litúrgico. E, apesar de se ter perdido a beleza da imagem, não será difícil de entender: como o pastor conhece e chama cada uma das suas ovelhas, também Jesus Cristo nos conhece e chama pelo nome.

*Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida...* A frase merece ser repetida como um refrão! A Páscoa é a vitória da vida, a vida nova do Ressuscitado, vida abundante que nos enche de paz e de alegria. Eis o objectivo deste capítulo joanino: Jesus Cristo vem para dar a vida e para nos dar a vida. Essa é a missão.

*... e a tenham em abundância.* A vida oferecida é reforçada com a “abundância”. Hoje, como ontem, há muitos (cristãos!) cansados e oprimidos, quer pela dureza das circunstâncias da vida, quer pela rigidez das normas religiosas. É preciso recuperar a “abundância” prometida por Jesus Cristo. O Ressuscitado não quer uma relação alicerçada na força do medo. Ele quer uma relação pessoal dinamizada pelo amor abundante, esse amor que dá pleno sentido à vida. E não se trata de procurar o mínimo da vida, o necessário para (sobre)viver, mas desejar uma vida em excesso, uma vida que é “embaralhamento sem fim” (Jean-François Louvencourt, *A arte de se maravilhar com Francisco e Jacinta de Fátima*, ed. Paulinas).

**Oração pelas vocações**

“Amados irmãos e irmãs, é possível ainda hoje voltar a encontrar o ardor do anúncio e propor, sobretudo aos jovens, o seguimento de Cristo. Face à generalizada sensação de uma fé cansada ou reduzida a meros «deveres a cumprir», os nossos jovens têm o desejo de descobrir o fascínio sempre actual da figura de Jesus, de deixar-se interpelar e provocar pelas suas palavras e gestos e, enfim, sonhar – graças a Ele – com uma vida plenamente humana, feliz de gastar-se no amor. Maria Santíssima, Mãe do nosso Salvador, teve a coragem de abraçar este sonho de Deus, pondo a sua juventude e o seu entusiasmo nas mãos d’Ele. Que a sua intercessão nos obtenha a mesma abertura de coração, a prontidão em dizer o nosso «Eis-me aqui» à chamada do Senhor e a alegria de nos pormos a caminho, como Ela (cf. Lucas 1, 39), para O anunciar ao mundo inteiro” (Francisco, *Mensagem para o 54.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Dinâmica para o Tempo Pascal**

O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consistirá em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e colocá-la num elemento do espaço litúrgico. Desta vez vamos “revestir” a cadeira presidencial. Propomos que a cadeira do celebrante seja revestida, com a faixa/pano, durante o canto do *Glória*. Este gesto há-de fazer-se com dignidade, nobreza e solenidade, para que se torne um momento de contemplação, de oração.

Propomos, ainda, que o momento Pós-Comunhão seja enriquecido com a oração do *Magnificat*. O final da celebração pode ser marcado pela antífona mariana *Regina Caeli*.

**Preparação Penitencial**

**Admonição:** Confiando no Bom Pastor, que nos conduz à verdadeira alegria e esperança, reconheçamos os nossos pecados para melhor acolhermos o admirável tesouro da Eucaristia.

**Fórmula:** Fórmula A: Confesso a Deus todo poderoso...

**Introdução à Liturgia da Palavra**

No encerramento desta Semana de Oração pelas Vocações, evocamos o amor do Senhor que, lançando as Suas redes no mar das nossas vidas, nos convida a segui-l’O e a servi-l’O, abraçando a Vocação a que somos chamados com o mesmo entusiasmo e a mesma confiança de Maria, a Senhora da Alegria!

Certos de que o Espírito Santo nos impele continuamente para a Missão, deixemo-nos “apanhar” pelas malhas ternas das redes de Jesus, abrindo o coração à Sua Palavra, numa verdadeira atitude de esperança!

**Cuidados na proclamação da Palavra**

**Primeira leitura:** O texto tem uma variedade de vozes e tons: o narrador, o discurso de Pedro, o diálogo dos ouvintes com os apóstolos. O leitor saberá, sem excesso de teatralidade, modular a sua voz. Atenção a algumas palavras: “crucificastes”, “trespassado”, “persuadia”, “exortava”, “perversa”.

**Segunda leitura:** Proposta de divisão do texto: Leitura da primeira Epístola de S. Pedro///// Caríssimos/// bem/ paciência// chamados// vós/ exemplo/ passos// algum/ mentira// Insultado/ injúrias// maltratado/ ameaças// justiça/// Corpo/ cruz// pecado/ justiça/// curados/// desgarradas// agora/ almas///// Palavra do Senhor.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: neste Domingo Mundial das Vocações, oremos a Jesus Cristo, o Bom Pastor, pedindo-Lhe que suscite no coração dos jovens o dom de muitas vocações de consagração. Digamos com alegria:

**R.** Cristo, Bom Pastor, ouvi-nos!

**1.** Pelo Papa Francisco, pastor universal, para que o Senhor o confirme sempre na sua missão de consolidar os seus irmãos na fé e a Igreja possa anunciar o Evangelho com entusiasmo a todos os povos. Oremos ao Senhor.

**2.** Por todos os que consagraram a sua vida ao serviço do Senhor, para que o seu testemunho de alegria interpele outros jovens ao seguimento de Jesus. Oremos ao Senhor.

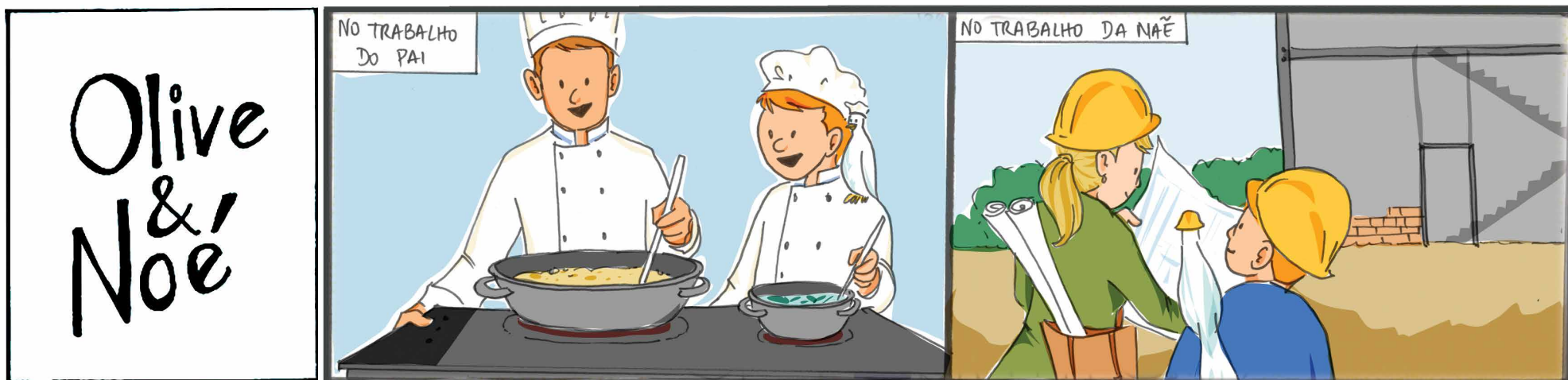
**3.** Pelos casais cristãos, para que sejam famílias unidas na fé e ajudem os filhos a crescer em sabedoria e graça como Jesus Cristo. Oremos ao Senhor.

**4.** Pelos jovens que sentem o chamamento de Jesus, para que tenham a fortaleza de dizerem “sim”, entregando-se sem medida ao serviço de Deus e dos irmãos. Oremos ao Senhor.

Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor, que nos alegras com a solenidade da vossa Ressurreição, ouvi as preces do vosso povo e concedei àqueles que Vos imploram, os bens que santamente desejam. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.







Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios

# Queres dar-te a Deus?

Com Maria, impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana de Oração pelas Vocações

30 abril - 7 maio '17

## AGENDA

30.04.2017

**BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS**

11h30 / Sé Catedral

**INÍCIO DA SEMANA DAS VOCAÇÕES**

01.05.2017

**DIA DO TRABALHADOR**

07.05.2017

**DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

**DIA DA MÃE**



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt